

1 ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS
2 DO RECÔNCAVO – APUR – SEÇÃO SINDICAL DO ANDES-SN, REALIZADA NA CIDADE
3 DECRUZ DAS ALMAS (BA), NO DIA SEIS DE OUTUBRO DE DOIS MIL E
4 QUINZE.....

5 A Assembleia teve início às nove horas e trinta minutos do dia seis de outubro do ano de dois
6 mil e quinze, em segunda convocação, no Auditório da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-
7 Graduação, Criação e Inovação (PPGCI), na cidade de Cruz das Almas, Bahia, em
8 conformidade com a pauta de sua convocação. A mesa da assembleia foi composta pelos
9 professores Antonio Eduardo Alves de Oliveira, Karina de Oliveira Santos Cordeiro e Nilton
10 Cardoso da Silva, respectivamente presidente e vice-presidente da APUR, membro do
11 Comando Local de Greve da UFRB. De início o Prof. Antonio Eduardo saudou a presença de
12 todos e leu a pauta da assembleia que continha os seguintes itens: 1) Informes; 2) Avaliação
13 da Greve Nacional Docente; 3) Encaminhamentos. Em ato contínuo os presentes foram
14 consultados acerca da pauta, sendo a mesma aprovada por unanimidade. Dando continuidade
15 aos trabalhos o Prof. Antonio Eduardo apresentou a dinâmica da assembleia e passou então a
16 pauta. **1) Informes:** a) O professor Antonio Eduardo deu informes do Comando Nacional de
17 Greve e sinalizou que as negociações não estavam ocorrendo a contento, que não havia
18 avanços. Ele disse que esse fato estava levando algumas entidades componentes do Fórum
19 dos Servidores Públicos Federais a aceitar o reajuste oferecido pelo governo e deliberar pela
20 assinatura de acordo e saída da greve. Ele também falou da importância do ato ocorrido no dia
21 23 de setembro, mas salientou que houve um certo esvaziamento, uma vez que algumas
22 entidades componentes do Fórum, como a FASUBRA, não participaram. O Prof. Antonio
23 Eduardo também falou de sua intervenção no CNG, mencionando que defendeu a deliberação
24 da Assembleia da APUR do dia 25 de setembro, que foi a manutenção da greve com
25 construção de saída unificada. Ele ressaltou que este não era o entendimento da maioria dos
26 outros representantes sindicais, que defendiam aguardar a reunião com o ministro da
27 educação marcada para o dia 5 de outubro. Salientou também que embora em votação a
28 proposta de discussão da saída da greve não tenha sido aprovada naquela oportunidade, o
29 Comunicado CNG n. 44, de 03 de outubro, remete tal discussão para as seções sindicais. Por
30 fim, concluiu sua fala dizendo que o Fórum dos SPF's continuará como núcleo agregador para
31 as lutas que virão; b) O professor David Teixeira (CFP) deu o informe da última reunião do
32 Comando Local de Greve, ocorrida na quarta-feira, 30 de setembro, e disse que o comando
33 deliberou por indicar a assembleia a saída da greve no dia de hoje, com flexibilização até o dia
34 9 de outubro, com vistas a possibilitar uma saída unificada, bem como indicar a aceitação do
35 reajuste de 10,8% em duas parcelas, agosto de 2016 e janeiro de 2017. **2) Avaliação da**
36 **Greve Nacional Docente:** a) O professor Maurício Ferreira (CAHL) falou em nome da diretoria
37 da APUR, mencionando os desafios e os sucessos dessa greve, exaltando a APUR, o CLG e
38 toda a categoria docente, que contribuíram para que estes meses fossem de intensa
39 mobilização e debates; b) O professor Sivanildo Borges (CETEC) apresentou seu relato do
40 movimento grevista, enfatizando que "A pátria não é educadora, mas a greve sim!", concluindo
41 sua fala com uma estrofe da música "Partido Alto" de Chico Buarque; c) O professor Jorge Luiz
42 Cunha Cardoso Filho (CAHL) fez sua intervenção dizendo crer que a greve chegava ao fim,
43 mas que precisávamos dar um voto de confiança ao ANDES e, dessa forma, indicar a saída
44 numa data compreendida no período de 13 a 16 de outubro; d) O professor Tarcísio Fernandes
45 Cordeiro (CFP) disse que o momento era de avaliação. Neste sentido, agradeceu a todos que
46 contribuíram para fortalecer e conduzir o movimento grevista na UFRB, especialmente aos
47 funcionários da APUR e ao pessoal do audiovisual do CAHL, que contribuíram para registrar
48 muitos momentos da greve e divulgar de forma mais ampla as atividades. Afirmou que
49 certamente, caso não fosse a greve, muitos programas institucionais, principalmente aqueles
50 ligados a CAPES, como PIBIB e PARFOR, teriam sido mais fortemente afetados com os cortes
51 orçamentários; e) A professora Rosenária Souza (CAHL) falou das dificuldades da condução
52 do movimento grevista em função da conjuntura político-econômica, mas insistiu que
53 precisamos buscar a luta organizada; f) O professor David Teixeira (CFP) falou que ainda

Cordeiro

54 temos muito o que fazer, disse que em junho havia um entendimento de que precisávamos
55 entrar em greve, mas agora precisamos sair da greve e manter a mobilização. Ele também
56 salientou que o cenário está pior, citando que nesse período de nove meses do segundo
57 mandato da Presidente Dilma Rousseff o Ministério da Educação mudou de titular pela terceira
58 vez. O Prof. David reiterou que devemos apostar na saída unificada conforme indicação do
59 CNG. Ele também disse que é preciso indicar ao ANDES que seja protagonista, não só nas
60 negociações, mas também na assinatura do acordo, pois todas as outras categorias estão
61 aceitando o reajuste proposto pelo governo, não porque acreditem que os acordos contemplem
62 as reivindicações em sua integralidade, mas por entenderem a complexidade do cenário
63 político-econômico atual; g) O professor Luiz Paulo Jesus de Oliveira (CAHL) disse também
64 que a greve foi importante para denunciar os cortes que afetam a educação e os servidores
65 públicos federais; h) O professor Tarcísio Fernandes Cordeiro (CFP) disse que a greve foi um
66 desafio, tendo em vista que não aconteceu ampla adesão nacional. E ressaltou que embora
67 todos concordem que existe uma crise político-financeira, não concordamos com o arrocho dos
68 servidores públicos federais e com os cortes em áreas prioritárias. Ele finalizou dizendo que
69 fomos derrotados quanto a reversão dos cortes e que os motivos para continuar na greve não
70 nos faltam, mas que precisamos retornar para, inclusive, darmos encaminhamentos a outras
71 questões cruciais tais como a Estatuinte, a reformulação da Resolução CONAC n. 03/2008, e
72 os processos sucessórios para direção no CCS e no CAHL; i) A professora Fátima Aparecida
73 Silva (CFP) disse que não foi de forma leviana que o CLG indicou a saída da greve para hoje,
74 mas sim levando em conta a conjuntura nacional, e que isso não indica que estamos contra o
75 ANDES; j) O professor Jorge Luiz Cunha Cardoso Filho (CAHL) afirmou que não tem dúvidas
76 de que a APUR sempre buscou a unidade, mas a saída dia 13 seria mais um voto de
77 unificação; l) O professor José Raimundo de Jesus Santos (CFP) disse que não podemos nos
78 antecipar a saída nacional, pois isso só agradaria ao governo. Ele também afirmou não crer
79 que devemos assinar o acordo, pois privaria o movimento paredista de retornar nos próximos
80 dois anos; m) O professor David Teixeira (CFP) disse que necessitamos discutir
81 pragmaticamente a questão do acordo, pois acha que o ANDES, no contexto atual, não deverá
82 assiná-lo, mas enquanto base precisamos dizer ao CNG que aceitamos os 10,8% de reajuste,
83 para avançar na negociação e conquistar mais alguma coisa, como fizeram outras instituições
84 sindicais da área da educação, como a FASUBRA e o SINASEFE; n) O professor Antonio
85 Eduardo falou sobre nosso esforço pela saída unificada, mas que o ANDES não fora sensível
86 aos nossos apelos para a organização da saída unificada num momento anterior, contudo,
87 disse ele, vamos fortalecer o ANDES e indicar o dia 13 de outubro para a saída da greve.
88 Finalizou convocando todos para agregarem-se a luta. **3) Encaminhamentos:** Em função da
89 ocorrência de duas propostas discordantes quanto à saída da greve: saída imediata em 6 de
90 outubro ou no dia 13 de outubro, a mesa resolveu dissociar a votação de forma que a saída
91 fosse votada em separado da indicação de sua data. Portanto, os encaminhamentos levados
92 para votação pela plenária foram: a) Saída da greve; b) Saída da greve em 6 de outubro; c)
93 Saída da greve em 13 de outubro; d) Indicar ao CNG a aceitação do reajuste de 10,8% em
94 duas parcelas, agosto de 2016 e janeiro 2017 nos termos do ofício SEI N° 11976/2015-MP; e)
95 Indicar a reitoria que seja respeitado o direito as férias docentes, mantendo o recesso conforme
96 calendário acadêmico atual, período de 19 de dezembro de 2015 a 18 de janeiro de 2016; f)
97 Moção de apoio ao MST. Após a apresentação destes encaminhamentos a mesa indicou para
98 a plenária a votação. Assim, o ponto **a** foi aprovado com 72 votos favoráveis, nenhum contrário
99 e duas abstenções; os pontos **b** e **c**, discordantes, receberam 21 votos e 54 votos
100 respectivamente, sendo também contabilizadas quatro abstenções, portanto, foi aprovado o
101 ponto **c**, saída da greve no dia 13 de outubro, data que será indicada ao ANDES-SN para a
102 construção da saída unificada da greve nacional docente; o ponto **d** foi aprovado com 65 votos
103 favoráveis, 10 votos contrários e duas abstenções, assim os professores da UFRB se
104 posicionaram pela aceitação do reajuste de 10,8%; os pontos **e** e **f** foram aprovados por ampla
105 maioria. A assembleia foi encerrada às onze horas e trinta minutos, cuja ata segue lavrada e
106 assinada por mim, Karina de Oliveira Santos Cordeiro, vice-presidente da APUR.

Karina de Oliveira Santos Cordeiro